

DOSSIER

JOVENS EUROPEUS E O FUTURO
Emprego e vida familiar

APRESENTAÇÃO

Maria das Dores Guerreiro

O conjunto de seis artigos reunidos neste *dossier* correspondem a uma primeira apresentação em Portugal dos resultados da fase inicial de um projecto de investigação de âmbito europeu, co-financiado pela Comissão Europeia — DGV, intitulado *The Reconciliation of Future Work and Family Life: Understanding and Supporting the Family and Employment Orientations of Young People in Europe*, no qual, para além do nosso país, e sob coordenação de Suzan Lewis, da Universidade de Manchester, participa uma equipa de investigadoras do Reino Unido, Irlanda, Noruega e Suécia.

Iniciado em finais de 1996, este projecto privilegiou como instrumento metodológico para recolha de informação, num primeiro momento, a técnica das entrevistas de grupo focalizadas (*focus group*), tendo sido realizadas em cada país entre 5 a 12 entrevistas com grupos constituídos por 3 a 9 jovens, de idades compreendidas entre 18 e 30 anos, em situações escolares, profissionais e contratuais diversas. Nos vários países envolvidos nesta pesquisa foram entrevistados jovens alunos do ensino secundário e do ensino técnico-profissional ou de níveis equivalentes, estudantes do ensino superior, operários e outros trabalhadores não qualificados ou de qualificação intermédia, profissionais diplomados e jovens desempregados. Os grupos foram organizados por género, havendo alguns de composição mista.

Foi preocupação do estudo conhecer as expectativas dos jovens europeus relativamente ao emprego e à vida familiar no futuro, e perceber as estratégias que desenvolvem ou pensam vir a desenvolver para articular duas esferas da vida social — trabalho e família — em que virão a mover-se numa fase adulta do seu trajecto pessoal, enquanto profissionais e, concomitantemente, pais e cônjuges.

A partir da ampla quantidade de material empírico recolhido foi para já possível proceder à análise de um conjunto de tópicos que emergiram da discussão nos diferentes grupos de entrevistados, análise de que os artigos aqui reunidos, em linhas gerais, dão conta.

A perspectiva dos jovens sobre a desejabilidade, ou não, de as mães com filhos pequenos trabalharem e as condições que consideram mais adequadas para cuidar dos filhos, ou seja, qual o ambiente mais adequado para uma criança crescer, a família ou o infantário, é analisada no artigo de Julia Brannen e Janet Smithson.

Suzan Lewis utiliza o conceito de “sentido dos direitos”, retirado da teoria da justiça social, para analisar as expectativas de jovens britânicos relativamente a apoios que lhes permitam compatibilizar trabalho e vida familiar.

Pat O'Connor, por sua vez, centra-se numa perspectiva de género e procura ver de que modo os jovens irlandeses de ambos os sexos equacionam soluções para as suas vidas futuras, numa sociedade em transição como é a Irlanda.

Os contributos escandinavos mostram-nos, através do texto de Clarissa Kugelberg, que imagem cultural têm os jovens suecos acerca do início da vida

adulta, e Ann Nilsen problematiza o conceito de individualização para, a partir dele, explorar as opiniões dos jovens noruegueses sobre o modo como esperam que os seus trajectos biográficos os conduzam, no futuro, a um momento em que serão considerados adultos, e como assumirão então as obrigações correspondentes a essa fase das suas vidas.

No último artigo deste *dossier*, Janet Smithson, Suzan Lewis e Maria das Dores Guerreiro analisam as percepções dos jovens de vários países acerca da insegurança no emprego e as implicações daí advindas para uma gestão das respectivas vida familiares.